

Importância da enfermagem na assistência aos idosos institucionalizados

Importance of nursing in assistance to elderly institutionalized

DOI:10.34117/bjdv7n9-020

Recebimento dos originais: 01/08/2021

Aceitação para publicação: 01/09/2021

Elenize Mansano Silva Soares dos Santos

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiatuba – GO – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: mansanoelenize4@gmail.com

Amanda Cristina da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiatuba – GO – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: cristinaamanda801@gmail.com

Bruna Alves da Silva

Discente do Curso de Enfermagem do centro Universitário de Goiatuba – GO – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: enfbrunasilva@gmail.com

Dircelina Pereira da Silva Santos

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiatuba – GO – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: dircelina.dirce@gmail.com

Lourrainy Cristina Dias de Souza

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Goiatuba – GO – UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: lourrainycristina@hotmail.com

Ayalla Vilela Souza

Médico Generalista. SUS de Morrinhos – GO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: vilelaayalla@gmail.com

Iorrane Fernandes da Silva

Médica Generalista. SUS de Morrinhos – GO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.
E-mail: iorranemorrs@gmail.com

Kátia Maria Rodrigues

Especialista em UTI. Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário de Goiatuba–UNICERRADO.

Endereço: Rodovia, GO-320, s/n - Jardim Santa Paula, Goiatuba - GO, 75600-000.

E-mail: katiarodrigues@unicerrado.edu.br

RESUMO

Objetivos: Investigar o desenvolvimento da assistência de enfermagem na assistência aos idosos institucionalizados. **Método:** Se trata de uma revisão integrativa, conduzida com artigos e materiais publicados de 2015 a 2020 nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **Resultados:** Dos 35 materiais encontrados, dez estudos atenderam aos critérios de inclusão e exclusão, e foram analisados. **Discussão:** A relevância da contribuição da enfermagem na verificação da saúde do idoso institucionalizado em diversos âmbitos que permeiam a convivência entre pessoas que não fazem parte da família deste paciente, é um dado fundamental para verificar os processos de adaptação e a necessidade de auxílio que este indivíduo apresenta dentro destas instituições. **Conclusão:** As ILPI's têm se configurado em locais propícios a uma vivência com segurança, acolhimento e atendimento qualificado por parte dos enfermeiros, profissionais que passam a maior parte do tempo com os pacientes e estão mais próximos deles demonstrando sua indispensabilidade. É, pois, fundamental a presença deste profissional nestas instituições e sua capacitação para desvelar um cuidado qualificado a estes pacientes.

Palavras-Chave: Saúde do Idoso, Idosos Institucionalizados, Assistência De Enfermagem Ao Idoso Institucionalizado.

ABSTRACT

Objectives: To investigate the development of nursing care in the care of institutionalized elderly people. **Method:** This is an integrative review, conducted with articles and materials published from 2015 to 2020 in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Virtual Health Library (VHL) databases. **Results:** Of the 35 materials found, ten studies met the inclusion and exclusion criteria and were analyzed. **Discussion:** The relevance of nursing's contribution to verifying the health of institutionalized elderly in different areas that permeate the coexistence of people who are not part of this patient's family is essential to verify the adaptation processes and the need for help that this patient has. individual presents within these institutions. **Conclusion:** ILPI's have been configured in places conducive to an experience with safety, reception and qualified care by nurses, professionals who spend most of their time with patients and are closer to them, demonstrating their indispensability. It is, therefore, essential for this professional to be present in these institutions and for their training to unveil qualified care for these patients.

Keywords: Health of the Elderly, Institutionalized Elderly, Nursing care for institutionalized elderly.

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento faz parte do decurso da vida de forma natural. Em todo o mundo é observado que populações de variados países estão na fase da senescência

em um número mais distinto em detrimento ao número de nascimentos. No Brasil como mostra o último censo demográfico através das pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ocorrido no ano de 2010. No ano de 2020, através do Boletim Especial do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), informou que “do total de 210,1 milhões de brasileiros, 34 milhões eram idosos, no quarto trimestre de 2019. O número corresponde a 16,2% da população do país” (DIEESE, 2020).

O Brasil é considerado como percussor em políticas econômicas que assegurem renda a esta população para suprir e atender suas necessidades. Através dessas ações foi possível criar meios de manutenção de renda, ainda que com certos dados de deficiência, para que esta faixa etária da vida ocorresse de forma mais salutar (CAMARANO; PASINATO, 2004).

No ano de 2014, no Brasil, a população de idosos era de aproximadamente 13,7% necessitando de políticas públicas com vias de garantir a segurança econômica e social dos indivíduos nesta faixa etária. Desta forma, as novas políticas públicas elaboradas desde então, trouxeram em seus conteúdos meios de promover condições de assegurar a saúde dos idosos através de acesso a moradia, alimentação adequada, tratamentos médicos, assistência diária e/ou permanente (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

Com um breve histórico acerca das políticas públicas concernentes a saúde do idoso pode ser citado que em 1994, através da Lei nº 8.842, ocorreu a implementação da Política Nacional do Idoso com o intuito de atender suas necessidades prementes. Indo um pouco além, no mesmo ano de 2002, através da Portaria nº 702, de 12 de abril, um conjunto de elementos relevantes ao desenvolvimento holístico do idoso foi organizando as “Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso”. A base desta nova estrutura estadual se referiu a gestão e responsabilidades, sendo definidas pela “Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS) (BRASIL, 2002).

Ainda no ano de 2002, o Sistema Único de Saúde (SUS), estabeleceu em âmbito nacional desta instituição de saúde, o “Programa de Assistência aos Portadores de Doença de Alzheimer”, por meio da Portaria nº 703. Através da Portaria nº 843, do mesmo ano, foi possível que os brasileiros idosos e portadores da doença tivessem acesso ao “Tratamento da Doença de Alzheimer” (BRASIL, 2002).

Nas diversas políticas públicas verifica-se que há o objetivo de que possam abranger os aspectos socioeconômicos para que o maior número de idosos sejam

atendidos de forma plena. Outros documentos foram formalizados, criados através de Decretos e Leis, como o Estatuto do Idoso quando sancionada a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (BRASIL, 2003).

É importante ressaltar que foi por meio da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005, que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), através da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), quando apresentou regulamento técnico em todos os aspectos para funcionamento das ILPIs (BRASIL, 2005).

Em 2006, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa – implementada através da Portaria nº 2.528, objetivando facultar condições de “recuperar sua saúde, mantê-la e promover sua autonomia e independência” por mais anos possíveis, com qualidade de vida. A população alvo eram os cidadãos com 60 anos ou mais idade (BRASIL, 2006).

Mesmo com a criação da Política Nacional do Idoso (PNI, 2006), em 2006, muitas lacunas ficaram a ser preenchidas. Dentre elas se encontra, com urgência, uma forma de assistência qualificada ao idoso institucionalizado em organizações públicas ou particulares, com o intuito de intervenções por meio de ações planejadas da enfermagem para assistir a este indivíduo promovendo a saúde e cuidados específicos. Por meio do novo Decreto nº 6.800, de 18 de março de 2009, houve nova configuração na PNI de 1996 (RAUTH; PY; 2016; RODRÍGUEZ, 2019).

Diante da fragilidade apresentada na faixa etária dos 60 anos a mais, o indivíduo necessita de atenção diária com o objetivo de permitir que haja melhorias no seu quadro de saúde e promoção de sua autonomia e independência. Há grupos de patologias desenvolvidas entre os senescentes que se referem a doença não transmissíveis, porém degenerativas, como por exemplo as Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson e as sequelas de Acidente Vascular Cerebral e quedas, como explicam Kalache; Veras e Ramos (1987), em estudo para o Núcleo em Saúde Coletiva – NESCON, em conjunto com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (CHAIMOWICZ, 2013).

A fragilidade física acomete o idoso por sua questão de envelhecimento e comorbidades como baixas condições nutricionais e outras patologias, como explicam Morley et al. (2013, p. 393): “uma síndrome médica com múltiplas causas e contribuintes, caracterizada pela diminuição da força, resistência e redução da função fisiológica, que aumenta a vulnerabilidade de um indivíduo, desenvolvendo maior dependência e/ou morte”.

É importante que uma equipe multidisciplinar dentro das ILPIs possa oferecer

assistência qualificada ao senescente trazendo aos familiares o sentimento de confiança perante um local que faculta os cuidados diários propício ao conforto do ente querido (VILELA; MORAES; LINO, 2008).

No grupo de profissionais que trabalham nas instituições que acolhem os idosos devem fazer parte médicos geriatras, nutricionistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, cuidadores, auxiliares de serviços gerais e os profissionais enfermeiros, como previsto na Resolução 283/2005, na norma reguladora onde são encontradas as diretrizes a serem efetivadas dentro das ILPIs: “As instituições existentes na data da publicação desta RDC, independente da denominação ou da estrutura que possuam, devem adequar-se aos requisitos deste Regulamento Técnico, no prazo de vinte e quatro meses a contar da data de publicação desta” (BRASIL, 2005).

Prestando um relevante trabalho dentro das ILPIs por se apresentarem capacitados ao atendimento do idoso que está institucionalizado. A utilização de ferramentas como a Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), elaboração de questionários para aferição da capacidade cognitiva do senescente é um recurso que colabora para promover condições de estimular o cérebro nas atividades diárias, mesmo dentro das ILPIs (VILELA; MORAES; LINO, 2008).

O presente estudo se justifica por trazer reflexões acerca da relevância da presença do profissional de enfermagem dentro destas instituições que abrigam e prestam assistências neste período da vida, com o intuito de atender essa clientela com qualidade.

Assim, este estudo tem como objetivos verificar, por meio da revisão de literatura, a importância da assistência de enfermagem na assistência aos idosos institucionalizados com o fim de propiciar melhorias na condição de vida destes pacientes e promover a saúde. Pretende investigar as síndromes geriátricas que acometem os idosos que vivem nas ILPI's, evidenciando a Síndrome Confusional Aguda (SCA) e a Fragilidade do Idoso, elucidando os aspectos gerais relacionados a saúde dos senescentes.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de revisão integrativa que “apresenta reputação internacional na pesquisa em enfermagem e na prática baseada em evidências”, segundo Soares et al., (2014, p. 335).

A revisão integrativa é de expressiva notoriedade na área da enfermagem por se tratar de uma abordagem onde é possível desvelar os assuntos “assistência e cuidado” de modo mais detalhado seja individualmente ou no espaço coletivo, neste estudo que trata

da assistência ao idoso institucionalizado, este tipo de interpretação dos resultados encontrados são de significativa relevância para elaboração do estudo. Nas palavras de Flemming (2007) e Lacerda et al., (2013), tanto o cuidado ou a prática de saúde fundamentados em destaque, reconhecendo, pois, que há a necessidade de aliar métodos de pesquisas de variadas vertentes e sob diferentes “matrizes epistemológicas”, chegando assim a um resultado que agregue valor ao trabalho da enfermagem.

Partindo da pesquisa bibliográfica, uma vez que este tipo de pesquisa é base para as demais abordagens, é compreendido que promove ao pesquisador meios de desenvolver seu conhecimento a partir de material já publicado e propiciar novos resultados acerca de suas indagações, colaborando com novos conteúdos (TREINTA et al., 2013).

É importante ressaltar que as pesquisas na área da enfermagem, evidenciam as Práticas Baseadas em Evidências (PBE), que faculta aos profissionais o uso de resultados obtidos nos estudos das pesquisas em seu cotidiano de trabalho. Dessa forma, um crescente número de estudos direcionados à enfermagem que a categoria anexou o conceito de Prática de Enfermagem Baseada na Evidência (PEBE), como sendo um instrumento útil para desenvolver sua práxis diária em todos os âmbitos laborais que são exigidos (WEBER et al., 2019).

Assim, este estudo foi elaborado sendo dividido em etapas que demonstram as fases de delineamento do trabalho: coleta de dados, leitura dos material encontrado, seleção dos mais adequados a este estudo, elaboração dos resultados. Desta maneira, a primeira etapa teve por objetivo atender a pergunta norteadora: “Como se dá a assistência de enfermagem dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs)?”.

A segunda etapa foi realizada com a busca na internet por materiais que atendessem ao tema proposto. As bases de dados pesquisadas foram *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), consideradas completas por anexarem periódicos que contemplam o assunto. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Saúde do idoso; Idosos institucionalizados; Assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado.

Constituindo a terceira etapa da construção deste trabalho, deu-se prosseguimento a seleção dos materiais, analisando com leitura completa após a coleta de dados. Foi estabelecido o tempo de publicação aos periódicos sendo este de 2015 a 2020, bem como foi elaborado como critérios de inclusão conteúdos de modo completo e que atendessem aos objetivos do estudo em questão. Dessa maneira, os demais materiais foram excluídos.

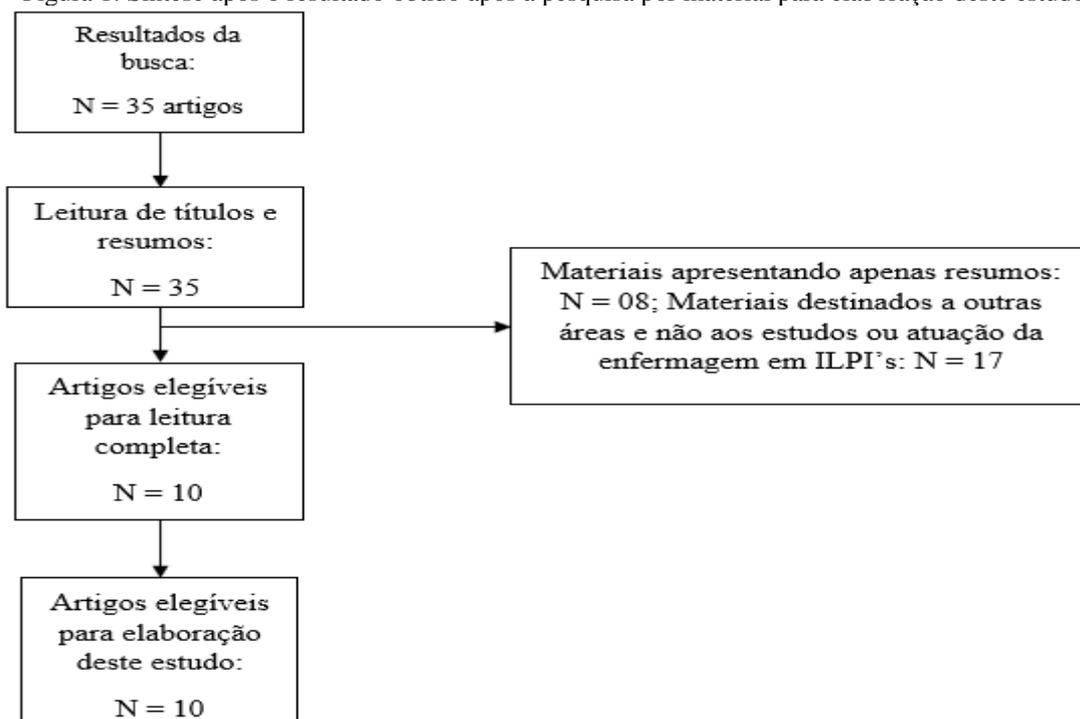
A relevância de compreender as condições de saúde do indivíduo na senescência e que passa a viver em ILPI's é essencial para que este paciente receba uma assistência pautada nos cuidados fundamentais que lhe promovam bem-estar e melhoria na qualidade de vida. Assim, é importante que o enfermeiro que atua em ILPI's, aprimore seus conhecimentos acerca das patologias que acometem os idosos, como a Síndrome Confusional Aguda e Fragilidade do idoso. O conhecimento científico aliado a humanização da assistência, propiciando o desvelo de cuidados embasados em instrumentos como a Sistematização de Assistência de Enfermagem poderão contribuir para qualificação do atendimento dispensado a estes pacientes.

A quarta etapa obedeceu a categorização dos material selecionado, sendo ela: título, ano, autor (es), revista, ações da enfermagem, conclusão, apresentados no Quadro 1.

3 RESULTADOS

Considerando todo o material selecionado, foram encontrados 08 artigos e 01 monografia, formaram a base deste trabalho, através dos descritores: Saúde do idoso; Idosos institucionalizados; Assistência de enfermagem ao idoso institucionalizado. O material selecionado atendeu aos critérios estabelecidos para inclusão, sendo, portanto, sintetizado, conforme a figura 1 (fluxograma).

Figura 1: Síntese após o resultado obtido após a pesquisa por material para elaboração deste estudo



A relevância da contribuição da enfermagem na verificação da saúde do idoso institucionalizado em diversos âmbitos que permeiam a convivência entre pessoas que não fazem parte da família deste paciente, os processos de adaptação e a necessidade de auxílio que este indivíduo apresenta dentro destas instituições. A família deve ser acompanhada e receber da enfermagem assistência para compreensão dos delineamentos do processo de envelhecimento.

Quadro 1: Análise do material escolhido para compor esta revisão

Nº	Título / Ano	Autor (es) / Revista	Objetivo das Ações de Enfermagem	Conclusão
01	Contribuições da enfermagem na promoção da saúde e envelhecimento saudável: revisão de literatura / 2015	Andréia Silva Lima; Ruth Mendonça do Nascimento	Verificar as condições de saúde do idoso institucionalizado.	Aos idosos institucionalizados deve haver por parte da enfermagem uma assistência qualificada com o fim de promover bem-estar e cuidados eficazes a sua saúde.
02	A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência / 2015	Marcelo José Cirilo Gonçalves et al. / Revista Recien.	É fundamental a assistência de enfermagem dentro das instituições de longa permanência aos idosos.	Para efetivar uma assistência criteriosa é necessário o aprimoramento dos conhecimentos técnicos científicos pelo profissional.
03	Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa / 2016	Lívia Carvalho Viana Miranda; Sônia Maria Soares; Patrícia Aparecida Barbosa Silva / Ciência & Saúde Coletiva	Este estudo ressalta a relevância de mais materiais sobre as condições acerca da qualidade de vida dos idosos institucionalizados e as doenças que podem desenvolver em uma ILP.	É possível que, com o conhecimento acerca dos dados referentes o estado de saúde dos idosos institucionalizados, as ações de enfermagem possam ser dentro do aspecto preventivo para diversas patologias que venham se desenvolver entre essa clientela.
04	Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa / 2016	Graciela Maria Carneiro Maciel et al. / R. Enferm. Cent. O. Min.	O artigo tem por objetivo avaliar os aspectos da fragilidade do idoso e as ações da enfermagem diante dos quadros da doença.	Foi concluído que as ações dos enfermeiros diante da doença em desenvolvimento não apresentaram correlações.
05	Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos / 2017	Ana Gabriela Saraiva Grechi; Daniela Aparecida Silva Rebouças; Anny Caroline Dedicção / Revista Kairós-Gerontologia	O objetivo deste estudo foi acerca de elucidar o assunto Cuidados Paliativos para pacientes idosos que vivem em ILPI's. A equipe de enfermagem deve estar preparada para orientar os familiares de pacientes institucionalizados.	A equipe de enfermagem deve estar preparada para tomada de ações que promovam o bem-estar destes pacientes

06	Conhecendo o Perfil Clínico do Idoso Institucionalizado: um olhar sobre a Qualidade da Assistência / 2017	Angeline Araújo Martins et al. / RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.	Este estudo tem como objetivo verificar as condições de vidas dos idosos institucionalizados e as ações da enfermagem para cuidados a estes pacientes.	Pode ser concluído que ao ser institucionalizado e afastado de seus entes queridos, o idoso pode sofrer muito e manifestar a solidão, desenvolver patologias em função da nova etapa de vida. É importante a verificação constante da dinâmica dentro da instituição e a participação do paciente.
07	Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência / 2018	Vanessa da Silva Antonio Coimbra et al / Rev Bras Enferm.	Dentre os objetivos deste estudo constam as contribuições da enfermagem aos idosos institucionalizados,	É importante ressaltar que as ações de enfermagem aos idosos institucionalizados estão elencadas aos meios de promover suas saúde e bem-estar.
08	Confusão mental aguda no idoso: uma Síndrome Geriátrica / 2018	Zaida Azeredo / Journal of Aging & Innovation	O estudo tem por objetivo fazer uma abordagem da patologia “delirium” – confusão mental do idoso, reconhecida no conjunto das síndromes geriátricas.	No artigo foi reconhecido que é possível diagnosticar a síndrome da confusão mental do idoso a partir de dados de sua história clínica.
09	Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? / 2018	Cassia Figueiredo Rossi Dardengo; Simone Caldas Tavares Mafrá / Revista de Ciências Humanas	A velhice traz sentimentos de “não valor, ser deixado de lado, por se tratar de alguém que dá trabalho”. Os conceitos apresentados no estudo trouxeram a elucidação do que a família espera com seus entes queridos na fase da senescência.	Para a equipe de enfermagem o trabalho exercido com senescentes se estende para os familiares, mesmo que sejam pacientes institucionalizados. É importante promover meios de interação entre o grupo de familiares e o paciente promovendo o bem-estar e sua saúde.
10	Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde / 2019	Rosane Seeger Silva et al. / Cad. Bras. Ter. Ocup.	As ações de enfermagem associadas a outras modalidades são essenciais dentro de uma ILP para promoção do bem-estar do idoso.	Deve haver cooperação entre todos os profissionais que atuam dentro da ILPI para que possam prestar cuidados relevantes a propiciar a boa saúde do paciente idoso.

Fonte: Autora (2021).

4 DISCUSSÃO

4.1 A SAÚDE DO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

A população brasileira vem demonstrando um crescente número de senescentes. Essa realidade não é somente no Brasil, acontecendo de igual modo, em outros países. É estimado que os nascimentos sejam em números menores e dessa maneira, a quantidade

de indivíduos com sessenta anos ou mais seja além de nascimentos ou de crianças, isto projetado para o ano de 2047: “passando de 841 milhões de pessoas idosas em 2013 para mais de 2 bilhões em 2050”, com informações do Department of Economic and Social Affairs (UN, 2013).

O processo de envelhecimento é uma fase da vida que requer cuidados específicos devido a doenças que se desenvolvem nesta etapa e muitas vezes impedem que o indivíduo pratique o autocuidado. Além disso a condição de vulnerabilidade devido a idade, o coloca em risco de sofrer violências, ao viver sozinho. Deve ser considerado que não raras as vezes, quem presta o cuidado não tem o preparo necessário ao atendimento a este indivíduo. Sendo assim, torna-se mais eficaz a assistência de profissionais da saúde especificamente prestando estes cuidados, resultando em melhor qualidade de vida ao senescente (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016).

É importante que diante das novas configurações da família, a inserção do idoso dentro de casa, implica em cuidados dispensados a este indivíduo na fase da senescência. Ajustes na rotina da casa podem não ser suficientes para atingir a assistência adequada, sendo, portanto, fundamental o auxílio de profissionais e até mesmo um local específico como as ILPI's (MARTINS et al., 2017).

Na etapa da vida que diz respeito ao envelhecimento, há patologias que comumente se desenvolvem devido aos seus aspectos fisiológicos aliadas às comorbidades, é preciso que os idosos recebam uma atenção específica de quem tenha a capacidade de prestar o atendimento qualificado a estes indivíduos (GONÇALVES et al., 2015).

“O paciente pode apresentar desenvolvimento de quadros patológicos, e agravos de problemas de saúde preexistentes. Essas questões tornam a saúde do idoso alvo de muita atenção, [...] pois se encontram fragilizados por questões sociais, emocionais e psicológicas”, posto que dentro das ILPI's o paciente se sente impactado frente a nova fase de vida (MARTINS, et al., 2017, p. 2180).

É importante, portanto, verificar como vai a saúde do idoso institucionalizado, de modo completo considerando os aspectos biopsicossociais. Em virtude do número relativo às condições de cada instituição, existe um número compatível de profissionais de saúde que atuam ali em prol de promover a saúde e bem-estar deste indivíduo. É comum o trabalho de profissionais técnicos e cuidadores de idosos desempenhando as atividades diárias, mas sem o devido conhecimento técnico científico de grande relevância a esta assistência (SILVA et al., 2019).

O olhar sobre este paciente deve ser constituído de forma holística, tendo em por objetivo atender à promoção da saúde deste indivíduo, propiciar o tratamento de patologias e facultar seu bem-estar dentro das ILPI's (MARTINS et al., 2017).

As condições de saúde do idoso em ILPIs, não se diferem dos indivíduos que são assistidos por seus familiares em seus lares. Esta etapa de vida requer cuidados específicos quando referente às comorbidades ou agravamento de sua situação de saúde. Os problemas podem ser advindos de complicações como quedas e outros, sendo relevante conhecer a população a qual se presta assistência (SILVA et al., 2019).

4.2 AS SÍNDROMES GERIÁTRICAS QUE ACOMETEM OS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: SÍNDROME CONFUSIONAL AGUDA (SCA) E A FRAGILIDADE DO IDOSO

Dentro do conjunto das Síndromes Geriátricas, a Síndrome Confusional Aguda (SCA), acomete o idoso e progride de forma rápido impedindo as funções cognitivas deste indivíduo nesta etapa da vida. Dessa forma, o senescente não pode ficar desacompanhado e necessita de pessoas em tempo integral para sua própria segurança. Esta síndrome é muitas vezes diagnosticada como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e demência comum a idade e ao processo de envelhecimento (AZEREDO, 2018).

É importante observar que por ter um desenvolvimento progressivo, o senescente perde suas habilidades e autonomia, a dependência de outros é nítida. Isto, faz com que a família possa optar pelas ILPI's. Azeredo (2018), argumenta que a SCA pode ser subdiagnosticada, levando ao uso de medicamentos que não trazem as respostas adequadas a uma melhor qualidade de vida.

O "Instituto Mexicano del Seguro Social" (2012), em estudo de Azeredo (2018, p. 21), menciona que o "estado confusional agudo no idoso também chamado delirium, é um síndrome que consiste em alterações agudas cognitivas e de atenção, frequentemente associadas a problemas de saúde agudos e/ou mudanças bruscas ambientais".

Quanto mais precoce ocorre o diagnóstico, mais rápido são realizadas as intervenções medicamentosas e meios de promover melhor vida a este paciente. Segundo Azeredo (2018, p. 21), que se dedica ao estudo da síndrome, a SCA do idoso é reconhecida como "delirium". As complicações e agravos se tornam mais proeminentes em pacientes com comorbidades e multimorbidades. A patologia pode ser dividida "fatores predisponentes, com particular realce para a idade e a pré-existência de uma

demência e fatores precipitantes (fatores extrínsecos ao doente) geralmente multifatoriais”.

Ao serem recebidos nas ILPI's, pacientes com a SCA, precisam de assistência de equipe multidisciplinar que possa fornecer meios de suporte para compreensão da mudança de ambiente, de rotinas, convívio diário com outras pessoas que lhes são desconhecidas, fora do núcleo familiar. Aos pacientes idosos com a SCA poderá haver demora para a adaptação requerendo dos enfermeiros, profissionais que estão mais próximos destes pacientes, o cuidado necessário a partir de sua permanência na ILPI (AZEREDO, 2018).

Reig, Silguero e Martinez (2011), afirmam que os enfermeiros devem estar atentos às mudanças de comportamento próprios da SCA. Alteração nos horários de dormir e qualidade do sono, momentos de “ausência”, lapsos de memória e noção temporal, dificuldades na linguagem e orientação espacial, piora da memória que pode ser mais evidenciada em fatos do passado. As alucinações devem ser consideradas, são parte da sintomatologia da patologia.

Pode ocorrer incontinência urinária tanto durante o dia como pela noite. Isto pode levar a recorrentes infecções do trato urinário, sendo importante uma higienização adequada realizada com banho e troca de fraldas e toda a roupa de cama do paciente (REIG; SILGUERO; MARTINEZ, 2011).

Já a fragilidade do idoso é considerada como uma “síndrome multimendisonal” envolvendo fatores de ordem biológica, cognitiva e social, afirmam Wehbe e Rodrigues (2008).

A sintomatologia desta patologia se refere a três proeminentes como queixas de fadiga, perda de peso e perda da capacidade de preensão sem causa aparente e mudança na habilidade de marcha e dificuldade em manter o equilíbrio (FRIED et al., 2001).

Essa patologia se apresenta como sendo de relevância nos estudos dos enfermeiros que atendem a clientela de idosos. Isto se deve ao fato de que a fragilidade do idoso acomete sexo feminino e masculino em igualdade, não prevalecendo maioridade em relação a este fator. As idades em que se iniciam os sinais da doença apontam a partir dos 60 a 69 anos, e, não havendo desenvolvimento da patologia pode ocorrer dos 80 anos a mais (MACIEL et al., 2016).

É fundamental exames que demonstrem aspectos concernentes a nutrição do idoso com o objetivo de detecção precoce da fragilidade do idoso, as quedas na etapa de desenvolvimento da doença pode deixar o senescente incapacitado de se mover,

tratamentos após quedas e pode chegar a óbito. É considerado que idosos em ILPI's sofram da fragilidade do idoso em número maior dos que convivem em sua presidência ou em companhia dos seus entes queridos, na opinião de Teixeira (2008).

Maciel et al. (2016, p. 2435), afirma que o decréscimo da habilidade funcional e a dependência para executar suas ações diárias – atividades instrumentais da vida diária (AIVD) – associado a alterações de peso, bem como a utilização de medicação como anti-hipertensivos e anti-inflamatórios, quedas constantes, diminuição da capacidade cognitiva, desenvolvimento de “doenças do trato urinário incontinência urinária, doenças cardiovasculares e aumento das comorbidades, considerados [...] como fatores associados à fragilidade na pessoa idosa”.

Nas ILPI's, o idoso está diante de situações comuns à sua condição de senescente e requer cuidados para evitar todas as circunstâncias que o deixem ainda mais em condição vulnerável, como as quedas, principalmente se houver as patologias mencionadas no tópico, a SCA e a fragilidade do idoso. Desta forma, as ações de enfermagem devem estar imbuídas de estudo, planejamento e reconhecimento dos sinais e sintomatologia de cada patologia descrita (GONÇALVES et al., 2015).

4.3 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO IDOSO INSTITUCIONALIZADO

A assistência aos idosos dentro das ILPI's, é muito relevante. É reconhecido que o enfermeiro é o profissional capacitado para atuar com a clientela senescente a partir da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE), com planejamento prévio acerca dos aspectos de cada paciente (GONÇALVES et al., 2015).

Através do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, pela Resolução 272/2002, foi regulamentado que as ações dos enfermeiros deveriam seguir o padrão da SAE: “por ser o enfermeiro o profissional mais próximo e presente no cuidado direto deveria utilizá-lo com mais propriedade e maior frequência”, afirmam Gonçalves et al. (2015, p. 16).

É importante ressaltar que muitos pacientes dentro das ILPI's já apresentam as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Neste grupo as patologias como diabetes melito, doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral estão em destaque para a população senescente. É essencial que haja reconhecimento, pelos enfermeiros, do acompanhamento destes pacientes com maior rigor e critério com vias de promover a saúde através de tratamento (COIMBRA et al., 2018).

A equipe de enfermagem deve liderar a assistência no “âmbito administrativo e cuidativas” dispensada ao idoso institucionalizado. Responsável por ações desde o planejamento do cuidado como prática assistencial, que se formaliza através da implantação da sistematização da assistência de enfermagem (GRECCI; REBOUÇAS, DEDICAÇÃO, 2017, p. 435).

A equipe de saúde que presta atendimento ao idoso institucionalizado deve estar atenta a todos os sinais de que sua saúde não está bem ou apresente alguma intercorrência. Longe de seus familiares, é comum que o idoso se sinta abandonado e tenha dificuldades de adaptação à nova realidade de vida. Deste modo, ressalta-se a relevância de um trabalho em equipe multidisciplinar, evidenciando a prestação de cuidados pela equipe de enfermagem. Este é o profissional que estará mais próximo do idoso dentro da ILPI, devidamente capacitado para promoção de sua saúde, verificação diária das condições do desenvolvimento de melhorias ou pioras no quadro de alguma patologia que este indivíduo tenha desenvolvido. A capacitação na enfermagem geriátrica será de grande valia no processo (LIMA; NASCIMENTO, 2015).

Ao adentrar uma ILPI para sua nova residência, o idoso poderá precisar de explicações e tempo para se adaptar à nova vida. Perante a isto, quanto mais capacitado o enfermeiro estiver acerca dos âmbitos desta modalidade de atendimento, mais eficazes serão os cuidados desvelados (BALLA; SCORTEGAGNA, 2013).

Meios de integrar o idoso à nova vida dentro da ILPI, é parte da atuação do enfermeiro, trabalho desempenhado por uma equipe de profissionais em diversas áreas, como psicólogos, nutricionistas, terapeutas ocupacionais, dentre outros com vias de promover o bem-estar e melhor qualidade de vida destes pacientes dentro das ILPI's. Desta maneira, é importante verificar o comportamento dos idosos durante o dia nas atividades do cotidiano. Há os que se retiram das atividades/recreações propostas, se isolam e apresentam apatias diante do que lhes é oferecido. Importante se faz mencionar que o local passou a ser o seu lar e ele deve se sentir acolhido, à vontade e com boas perspectivas, não associando que ali é um local para esperar o fim da vida (GRECCI; REBOUÇAS, DEDICAÇÃO, 2017).

É verificado nos estudos pesquisados, demonstração de respostas positivas, as ações da enfermagem para com o paciente em ILPI. Interesse pelas atividades e exercícios promovidos, aumento da autoestima, desejo de conversar, e interagir com o grupo, são exemplos. É de extrema valia a observação individual e do grupo, para as possíveis intervenções (COIMBRA et al., 2018).

Além do atendimento aos pacientes idosos, os enfermeiros podem compartilhar todo o processo com familiares, trazendo-lhes informações acerca da assistência qualificada dispensada ao senescente transmitindo assim, o sentimento de confiança no local que faculta os cuidados diários propícios ao conforto do ente querido (COIMBRA et al., 2018).

Um grupo que requer cuidados específicos são os pacientes nas ILPI's que estão sob Cuidados Paliativos (CP), “[...] A humanização deve ser um dos primeiros pontos desejados nos CP em ILPI, e pressupõe o respeito pela vida, integridade e autonomia do idoso” (GRECCI; REBOUÇAS, DEDICAÇÃO, 2017, p. 434).

Não menos importante, aos pacientes sob CP nas ILPI's deve ser salientado que a promoção de condições de agradabilidade, associadas a meios de menor sofrimento, é função a assistência prestada a estes senescentes. O foco deve ser a qualidade de vida, devendo haver dos enfermeiros ações que possibilitem atingir este objetivo. Por estarem em maior proximidade dos pacientes, podem perceber suas angústias, sentimentos manifestados por meio do choro e como já mencionado, o isolamento. Assim, através do respeito, afetividade, e busca por melhor atendimento, o enfermeiro poderá efetivar as ações necessárias ao conforto destes pacientes (COSTA; MERCADANTE, 2013).

5 CONCLUSÃO

Tendo como fundamento o desvelo do cuidado e assistência, a enfermagem exerce aos pacientes institucionalizados, uma essencial presença ao atuarem nestas organizações.

Pautando o trabalho na Sistematização de Assistência de Enfermagem, poderá observar os indivíduos idosos nas ILPI's e sua interação com o grupo, para planejamento de ações de intervenção, com o objetivo de auxiliar em detecção precoce de patologias como a Síndrome Confusional Aguda e a fragilidade do idoso.

Essas patologias incapacitam os senescentes em um tempo acelerado após o seu desenvolvimento e demandam conhecimento por parte da equipe de enfermeiros. Esta deve estar atenta e disposta a desempenhar um trabalho em equipe multidisciplinar, visto que os pacientes idosos dentro das ILPI's necessitam da prestação de serviços de outros profissionais da área médica. Sendo assim, conclui-se que é fundamental ao enfermeiro utilizar meios de verificar as condições de saúde do paciente institucionalizado de forma holística e constante.

Propiciar uma melhora qualidade de vida a este paciente institucionalizado é essencial para que ele possa desfrutar de dias agradáveis em um local que passou a ser

sua moradia, observando as mudanças com boas perspectivas, interagindo com o grupo, sendo respeitado e recebendo demonstração de afetividade.

Foi possível verificar que as ILPI's tem se configurado em locais propícios a uma vivência com segurança, acolhimento e atendimento qualificado por parte dos enfermeiros, profissionais que passam a maior parte do tempo com os pacientes e estão mais próximos deles demonstrando sua indispensabilidade.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Alexandre de Oliveira; CAMARANO, Ana Amélia; GIACOMIN, Karla Cristina. **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Organizadores: Alexandre de Oliveira Alcântara; Ana Amélia Camarano, Karla Cristina Giacomini - Rio de Janeiro: Ipea, 2016. 615 p.: il.: gráfs. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7811-290-5. 1. Idosos 2. Legislação 3. Direitos humanos 4. Políticas públicas I. Alcântara, Alexandre de Oliveira II. Camarano, Ana Amélia III. Giacomini, Karla Cristina IV. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Pol%C3%ADtica-Nacional-do-Idoso-velhas-e-novas-quest%C3%B5es-IPEA.pdf>>. Acesso em: 21 mar 2021.

AZEREDO, Z. Confusão mental aguda no idoso: uma Síndrome Geriátrica. **Journal of Aging and Innovation**, 7 (3): 18 – 23. 2018. Disponível em: <<http://www.journalofagingandinnovation.org/wp-content/uploads/3JAIV7E3.pdf>>. Acesso em: 18 abr 2021.

BALLA, E.; SCORTEGAGNA, H.M. Use of free time through expressive resources: contribution to an elderly institutionalized group. **Estud Interdiscipl Envelhec** [Online]. 2013 19(2): 471-84. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/41294/32759>>. Acesso em: 02 mar 2021.

BARROS, J.D.S.; OLIVEIRA NETO, J.M.; SILVA, S.L.B.; SILVA, R.S.; SILVA, M.F.P. Percepção e expectativas de cuidadores no processo saúde/doença na pessoa idosa. **Revista Saúde – UNG**. [Internet]. 2010; 4(2):28-36. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/viewArticle/443/650>>. Acesso em: 20 abr 2021

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata**. “Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências”. Brasília: Câmara Federal dos Deputados. 2021 [Online]. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10741-1-outubro-2003-497511-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 21 abr 2021.

_____. **Portaria 702, de 12 de abril e 2002**. Implementação das “Redes Estaduais de Assistência à Saúde do Idoso.” Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/4397.html>>. Acesso em: 10 abr 2021.

_____. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília: MPAS, 1994. Disponível em: <<https://www.soleis.adv.br/idoso.htm#LEI%20N%C2%BA%208.842/94>>. Acesso em: 10 mar 2021.

_____. **Portaria 703, de 12 de abril de 2002**. Implementa acesso ao Tratamento da Doença de Alzheimer pela rede pública de saúde Sistema Único de Saúde – SUS. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/comum/13615.html>>. Acesso em: 11 mar 2021.

_____. **Portaria 843, de 04 de novembro de 2002.** Implementa acesso ao Tratamento da Doença de Alzheimer pela rede pública de saúde Sistema Único de Saúde – SUS – Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o tratamento da Demência por Doença de Alzheimer. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/library/modulos/legislacao/versao_impressao.php?id=9543>. Acesso em: 21 mar 2021.

_____. **Resolução - RDC Nº 283, de 26 de setembro de 2005.** A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe confere o art. 11 inciso IV do Regulamento da ANVISA. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html>. Acesso em: 21 mar 2021.

_____. **Portaria Nº 2.528 de 19 de outubro de 2006.** Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 21 abr 2021.

_____. **Decreto Nº 6.800, de 18 de março de 2009.** Dá nova redação ao art. 2º do Decreto no 1.948, de 3 de julho de 1996, que regulamenta a Lei no 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6800.htm>. Acesso em: 21 mar 2021.

CAMARANO, A. A.; PASINATO, M. T. **O envelhecimento populacional na agenda das políticas públicas.** In: CAMARANO, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Ipea, 2004. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=5476>. Acesso em: 29 abr 2021.

CHAIMOWICZ, F. **Saúde do idoso.** Flávio Chaimowicz com colaboração de: Eulita Maria Barcelos, Maria Dolores S. Madureira e Marco Túlio de Freitas Ribeiro – 2 ed. – Belo Horizonte: NESCON UFMG. 2013. 167 p. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3836.pdf>>. Acesso em: 16 abr 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Código de Ética: Resolução 311/2007.** Rio de Janeiro-RJ: Conselho Federal de Enfermagem. 2007. Disponível em: <<http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-eticaresolucao-cofen-3112007>>. Acesso em: 19 mar 2021.

COIMBRA, Vanessa da Silva Antonio; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; LOPES, Fabiana Joaquim; PEREIRA, Eliane Ramos Pereira. Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa permanência. **Rev Bras Enferm.** 2018; 71(suppl 2):967-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0912.pdf>. Acesso em: 29 mar 2021.

COSTA, M. C. N. S.; MERCADANTE, E. F. (2013). O idoso residente em ILPI (Instituição de Longa Permanência do Idoso) e o que isso representa para o sujeito idoso. **Revista Kairós Gerontologia,** 16(2), 209-222. São Paulo, SP: PUC-SP. Disponível em: <<file:///C:/Users/Dados/Downloads/17641-44187-1-SM.pdf>>. Acesso em: 12 abr 2021.

DARDENGO, Cassia Figueiredo Rossi; MAFRA, Simone Caldas Tavares. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação? *Revista de Ciências Humanas*, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <...<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view>>. Acesso em: 12 abr 2021.

DIEESE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. Boletim Especial. “**Quem são os idosos brasileiros?**”. Nº 01; 30 abr.; 2020 [Online]. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/boletimespecial/2020/boletimEspecial01.html>>. Acesso em: 21 mar 2021.

FLEMMING K. The knowledge base for evidence-based nursing: a role for mixed methods research? *ANS Adv Nurs Sci*. 2007;30(1):41-51.

FRIED, L.P.; TANGEN, C.M.; WALSTON, J.; NEWMAN, A.B.; HIRSCH, C.; GOTTDIENER, J.; SEEMAN, T.; TRACY, R.; KOP, W. J.; BURKE, G.; MCBURNIE, M A. Frailty in older adults: evidence for a phenotype. *J Gerontol A Biol Sci Med* [Online]. 2001; 56 (3): 146-56. Disponível em: <<http://biomedgerontology.oxfordjournals.org/content/56/3/M146.full.pdf+html>>. Acesso em: 12 abr 2021.

GALAVOTE, H.S.; ZANDONADE, E.; GARCIA, A.C.P.; FREITAS, P.S.S.; SEIDL, H.; CONTARATO, P.C.E.T. al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. *Esc. Anna Nery*. 2016; v. 20, n. 1, p. 90-98. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452016000100090&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 abr 2021.

GONÇALVES, Marcelo José Cirilo; AZEVEDO JÚNIOR, Sildemar Alves; SILVA, Janete da; SOUZA, Lígia do Nascimento. A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência. *Revista Recien*. 2015; 5(14):12-18. São Paulo. Disponível em: <<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/106>>. Acesso em: 15 mar 2021.

GRECHI, A. G. S.; REBOUÇAS, D. A. S.; DEDICAÇÃO, A. C. Assistência de enfermagem destinada a idosos institucionalizados em cuidados paliativos. 2017. *Revista Kairós-Gerontologia*, 20(4), 431-442. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-S. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40852>>. Acesso em: 13 mar 2021.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de população idosa no Brasil – resultado do Censo de 2010. **Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD)**. 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9127-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios.html?=&t=o-que-e>>. Acesso em: 29 mar 2021.

INSTITUTO MEXICANO DEL SEGURO SOCIAL. **Inauguração do Fórum sobre Adultos Idosos, 22 de agosto de 2012**. “Representantes das instituições que participam do “Programa de Cooperação Ibero-Americana sobre a Situação dos Idosos na Região” participaram da primeira visita institucional do programa, com foco no conhecimento da situação e das políticas públicas voltadas aos idosos no México”. [Online]. 2012. Disponível em: <<https://oiss.org/pt/el-programa-de-adultos-mayores/>>. Acesso em: 21 abr 2021.

KALACHE, A.; VERAS, R.P.; RAMOS, L.P. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 21, n° 3, p. 200-10, 1987. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101987000300005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 30 mar 2021.

LIMA, Andréia Silva; NASCIMENTO, Ruth Mendonça do. **Contribuições da Enfermagem na promoção da saúde e qualidade de vida do idoso institucionalizado**. Faculdade São Lucas. 2015. Monografia. 55 fls. Disponível em: < <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1482/Andr%C3%A9ia%20Silva%20Lima%20-%20Contribui%C3%A7%C3%B5es%20da%20enfermagem%20na%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20e%20envelhecimento%20saud%C3%A1vel%20revis%C3%A3o%20da%20literatura.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 mar 2021.

MACIEL, Graciela Maria Carneiro; SANTOS, Renata Silva; MOREIRA, Thaís dos Santos; MENEZES, Rejane Maria Paiva de; FORTES, Allyne Vitor; LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho. Avaliação da fragilidade no idoso pelo enfermeiro: revisão integrativa. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2016 set/dez; 6(3):2430-2438. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/268201887.pdf>>. Acesso em: 21 abr 2021.

MARTINS, Angeline Araújo; SOUSA, Francimara Silva; OLIVEIRA, Karla Maryane de Menezes; ARICLENE, Francisco Oliveira; BEZERRA, Sara Taciana Firmino; BARBOSA, Rachel Gabriel Bastos. Conhecendo o Perfil Clínico do Idoso Institucionalizado: um olhar sobre a Qualidade da Assistência. **RETEP - Rev. Tendên. da Enferm. Profis.**, 2017; 9(2): 2176-2181. Disponível em: < <http://www.coren-ce.org.br/wp-content/uploads/2019/02/CONHECENDO-O-PERFIL-CL%C3%8DNICO-DO-IDOSO-INSTITUCIONALIZADO.pdf>>. Acesso em 09 mar 2021.

MIRANDA, Livia Carvalho Viana; SOARES, Sônia Maria Soares; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(11):3533-3544, 201. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232016001103533&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 12 mar 2021.

MORLEY, J.E.; VELLAS, B.; KAN, A.V.; ANKER S.D.; BAUER J.M.; BERNABEI R. et al. Frailty consensus: a call to action. **J Am Med Dir Assoc** [Online]. 2013;14(6):392-7. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23764209>>. Acesso em 12 mar 2021.
RAUTH, Jussara. PY, Ligia. **A história por trás da Lei: o histórico, as articulações de movimentos sociais e científicos, e as lideranças políticas envolvidas no processo de constituição da Política Nacional do Idoso**. Organizadores: Alexandre de Oliveira Alcântara, Ana Amélia Camarano e Karla Cristina Giacomini/Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: < https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=28693>. Acesso em: 10 mar 2021.

REIG, M.M.; SILGUERO, S.A.; MARTINEZ, G.J. Síndrome Confusional Agudo in Gregório PG (Coord). **Manual del Residente en Geriatria Madrid**. 2011.p 38-47.

RODRÍGUEZ, Liliana Vargas. Falar de síndromes geriátricas é falar da história da geriatria como especialidade médica. Unidad de Diagnóstico da Fundación ACE Barcelona Alzheimer Treatment & Research Center. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**. [Online]. Atualizado. 2019. Disponível em: < <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/falar-de>>

sindromes-geriatricas-e-falar-da-historia-da-geriatria-como-especialidade-medica/>. Acesso em: 30 mar 2021.

SILVA, Rosane Seeger; FEDOSSE, Elenir; PASCOTINIA, Fernanda dos Santos; RIEHS, Estefânea Brunelli. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.**, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>>. Acesso em: 02 abr 2021.

TEIXEIRA, I.N.D.A.O. Percepções de profissionais de saúde sobre duas definições de fragilidade no idoso. **Ciênc. saúde coletiva** [Online]. 2008; 13(4): 1181-88. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n4/14.pdf>>. Acesso em: 28 mar 2021.

TREINTA, Fernanda Tavares; FARIAS FILHO, José Rodrigues; SANT'ANNAC, Annibal Parracho; RABELO, Lúcia Mathias. Metodologia de pesquisa bibliográfica com a utilização de método multicritério de apoio à decisão. *Production*, v. 24, n. 3, p. 508-520, July/Sept. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/prod/v24n3/aop_prod0312.pdf>. Acesso em: 21 mar 2021.

UNITED NATIONS. (UN). Department of Economic and Social Affairs. Population Division. **World Population Ageing 2013**. New York: UN; 2013.

VILELA, Ana Lucia; MORAES, Edgar Nunes de; LINO, Valeria. Envelhecimento e saúde da pessoa Idosa. Org. Ana Paula Abreu Borges e Ângela Maria Castilho Coimbra (EAD/ENSP/Fiocruz/MS), 2008. Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS; Organização Mundial da Saúde – OMS. Disponível em: <<https://brasil.campusvirtualsp.org/node/193260>>. Acesso em: 21 abr 2021.

WEBER, Mônica Ludwig; VENDRUSCOLO, Carine; ADAMY, Edlamar Kátia; LORENZON, Tavana Liege Nagel; FERRAZ, Lucimare; ZANATTA, Elisangela Argenta. Prática de enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme** - 2019 90-28. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/download/529/580>>. Acesso em: 10 abr 2021.

WEHBE, S.C.C.F.; RODRIGUES, R.A.P. Revisão da Literatura sobre fragilidade e sua relação com o envelhecimento. **Rev. RENE**. [Online]. 2008; 9(2); 113-119. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/569/pdf>>. Acesso em: 12 mar 2021.